**IMPORTÂNCIA DO CONTROLE E PREVENÇÃO DA EPIDEMIA DE ESPOROTRICOSE**

**Alice Alvarenga Silva1\*, Ana Luiza Fontoura de Souza¹, Fernanda Oliveira Silva¹, Gabriel Salviano Botelho de Moraes¹, Maria Luisa Alvarenga¹ e Maria da Glória Quintão e Silva².**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil - \*Contato:* *alvarengaalice1@gmail.com*

*3Professor de Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A esporotricose é uma infecção causada pelo fungo *Sporothrix schencki*i que acomete os animais e os humanos, sendo assim considerada uma zoonose4.

As formas mais comuns da doença são definidas como cutânea localizada, cutânea linfática e cutânea disseminada com lesões na pele e sinais respiratórios associados.

Sua disseminação ocorre principalmente por implante traumático de células fúngicas no tecido cutâneo e inalação de conídios presentes no ambiente9.

A esporotricose é considerada uma epidemia por sua alta incidência e transmissibilidade, estando presente em todos os estados brasileiros, tendo como principal foco a região do Rio de Janeiro3.

Devido a relevância desta doença na clínica veterinária e na saúde pública, o presente trabalho tem como objetivo discutir sobre seu controle e prevenção.

**MATERIAL E MÉTODOS**

O presente trabalho consiste em uma revisão de literatura, feita a partir da leitura de livros e artigos redigidos em português e inglês nas plataformas scielo, pubmed e google acadêmico sobre a esporotricose felina e humana. As buscas foram realizadas no google acadêmico, utilizando as seguintes palavras-chave: esporotricose, felinos, prevenção, controle e zoonose.

**REVISÃO DE LITERATURA**

A esporotricose é uma micose subcutânea, caracterizada por lesões na pele podendo estar recobertas de crostas, nódulos, áreas necrosadas e pela presença de sintomas respiratórios como falta de ar. Os sintomas encontrados em animais são os mesmos observados em humanos infectados13.

Desde sua detecção no Brasil, a enfermidade vem apresentando alto grau de transmissibilidade entre animais, principalmente em felinos sendo estes os principais transmissores da infecção para humanos. A elevada prevalência da doença está relacionada às variadas formas de transmissão como, por exemplo, contato com secreções, feridas contaminadas e lesões por arranhaduras ou mordeduras de animais com a enfermidade2.

Estudos relativos à esporotricose apontam que a infecção acomete tanto regiões urbanas quanto regiões rurais, estando relacionada aos hábitos e estilos de vida da população16, necessitando de um programa de saúde pública que vise o controle e prevenção da doença, em prol da segurança e bem-estar animal e humano15.

Devido à ausência de uma vacina no combate da esporotricose são necessárias medidas tutelares, como a restrição do acesso dos animais à rua, castração, tratamento dos doentes, eutanásia dos casos sem possibilidade terapêutica, e destinação correta dos cadáveres dos animais mortos em decorrência da doença4. Em razão do alto custo do tratamento terapêutico e a transmissão para os humanos, o abandono dos animais infectados torna-se comum, alimentando assim uma rede de alta transmissibilidade do animal infectado para os animais de rua15.

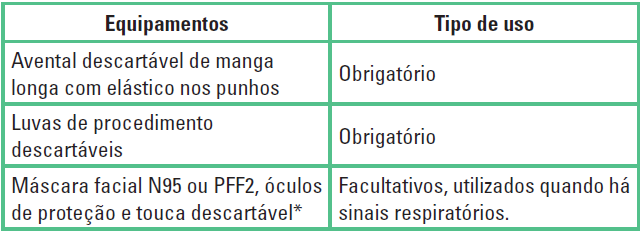
Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o número de felinos de rua já ultrapassa os 10 milhões8, fato que dificulta a adoção de medidas sanitárias adequadas para o controle da enfermidade15. Com relação a destinação final dos cadáveres de animais infectados, o protocolo adequado recomenda a incineração, uma vez que durante esse processo o agente é eliminado junto com a carcaça1.

É responsabilidade do médico veterinário instruir os tutores de felinos como prevenir a infecção por esporotricose, explicando a importância de não permitir o acesso do seu animal a rua e a castração. Também é de responsabilidade do profissional conscientizar sobre o isolamento do animal infectado, incentivar o tratamento e explicitar a importância de não abandonar o animal doente na rua, prática essa que ainda é muito comum no Brasil15.

Médicos Veterinários são expostos diariamente à esporotricose durante atendimento de animais infectados, principalmente de felinos, pois estes apresentam grande concentração de leveduras em suas lesões5,7, o que reforça a importância da adoção de medidas de biossegurança e a utilização de equipamentos de proteção individual.

Em um estudo feito por Da Silva6 foi recomendada a utilização de equipamentos de proteção individual durante o atendimento de animais suspeitos de infecção pelo *Sporothrix schencki*i (Tabela 1).

**Tabela 1:** Equipamentos de proteção individual utilizados no atendimento de animais suspeitos de esporotricose.



\*É recomendado o uso desses EPIs sempre que houver secreções nas lesões.

A esporotricose em felinos é um desafio quando se leva em consideração o tempo de duração do tratamento, o custo e a dificuldade de administração de medicamentos por via oral14. Dentre as opções farmacológicas, os mais utilizados são o Intraconazol e o Cetaconazol, podendo-se optar também por outras drogas como Terbinafina e Iodeto de Sódio para o controle da doença. Muitas vezes é necessário a remoção das lesões por meios cirúrgicos como termoterapia local10 e criocirurgia, técnica caracterizada pelo congelamento do tecido afetado11.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mesmo sendo a esporotricose uma enfermidade muito estudada e com as formas de transmissão estabelecidos, ainda é uma doença que acomete diversos animais, principalmente os que vivem em situação de rua. Fatores como a desinformação da população e a ausência de políticos de saúde pública que visem o controle da esporotricose, contribuem para a endemicidade desta doença, e ao aumento contínuo de casos no Brasil.